

ANA NÉRI - Pioneira da Enfermagem Brasileira

Por Dr. Lauro Arruda Câmara Filho - cardiologista

Ana Justina Ferreira Néri nasceu no dia 13 de dezembro de 1814, na vila de Cachoeira do Paraguaçu, Bahia. Casou-se aos 23 anos com o capitão-de-fragata Isidoro Antônio Néri, com quem teve três filhos: Justiniano, Isidoro Antônio e Antônio Pedro. Devido à ausência do marido, em constantes viagens, Ana desde cedo assumiu as responsabilidades da família e educação dos filhos. Poucos anos depois do casamento, seu marido veio a falecer a bordo do navio Três de Maio na costa do Maranhão. Viúva aos 29 anos dedicou-se na formação de seus filhos. Isidoro Néri Filho tornou-se militar e Antônio Pedro e Justiniano formaram-se médicos.

Ao eclodir a guerra do Paraguai em 1864, seus três filhos se incorporaram como voluntários às fileiras do exército. Com a partida de seus filhos para a região do conflito, Ana escreve ao governador da Bahia, oferecendo-se para ajudar em qualquer hospital do Rio Grande do Sul: “Eu me chamo Ana Justina Ferreira Néri. Sou mãe de três rapazes que acabaram de partir para a guerra. Eles eram tudo o que tinha, pois o pai morreu quando eu estava com 29 anos. Não podendo resistir à saudade deles, suplico-lhe que me deixe acompanhá-los. Prometo que trabalharei como enfermeira em qualquer hospital e em defesa de todos aqueles que sacrificarem sua vida pela honra nacional e a integridade do Império” Sem esperar a resposta de seu pedido, embarcou junto com o exército de voluntários no dia 13 de agosto de 1865.

No sul do país aprendeu noções de enfermagem e dedicou-se à tarefa de cuidar dos feridos de guerra. Apesar das grandes dificuldades que enfrentava para desempenhar suas atividades, tais como a falta de condições de trabalho, de higiene e de materiais, além do grande número de soldados necessitados de atendimento médico, destacou-se como enfermeira prestativa, carinhosa e cuidadosa em todos os lugares por onde passou como Salto, Corrientes, Humaitá e Assunção. Na capital do Paraguai, sitiada pelo exército brasileiro, Ana Néri montou uma enfermagem modelo utilizando-se de recursos financeiros pessoais herdados da família. Ao receber a notícia da morte em combate de seu filho Justiniano, abençoou-o pelo idealismo e dever cumprido. Quando o exército brasileiro conquistou a capital paraguaia, Ana foi ali recebida triunfalmente pelos militares brasileiros que a chamaram de “mãe dos brasileiros”

Ao final da guerra, após cinco anos de abnegação aos enfermos, Ana retorna ao Brasil. Em sua passagem pelo Rio de Janeiro, recebeu calorosa manifestação de afeição, uma chuva de pétalas de rosas e várias homenagens, tais como uma coroa de ouro cravejada de diamantes de uma comissão de senhoras baianas residentes na então capital do país onde estava gravado “À heroína da caridade, as baianas agradecidas”. Esta coroa encontra-se hoje no museu do Estado de Bahia. Recebeu também um álbum com a dedicatória “Tributo de admiração à caridosa baiana por damas patriotas” e o consagrado Vitor Meireles pintou seu retrato em tamanho natural, o qual foi exposto na sede da Cruz Vermelha Brasileira.

Na volta ao Brasil, Ana Néri trouxe três pequenos órfãos - filhos de soldados desaparecidos nos combates- os quais passou a educar como se fossem seus filhos legítimos. Sensibilizado com este fato, D. Pedro II lhe concedeu a Medalha Humanitária e a Medalha da Campanha do Paraguai, além de uma pensão vitalícia para ajudá-la na criação das crianças que adotara. Em sua homenagem foi denominada, em 1923, Anna Nery, a primeira escola oficial de enfermagem de alto padrão fundado por Carlos Chagas.

Em 1938, o presidente Getúlio Vargas assinou o decreto nº 2.956, que instituiu o “Dia do Enfermeiro” a ser celebrado a 12 de maio, devendo esta data ser prestada as homenagens especiais à memória de Ana Néri, em todos os hospitais e escolas de enfermagem do país.

Dentre outras manifestações recebidas pela heroína, cabe ressaltar que a rua da Matriz, local onde ela nasceu, passou a se chamar rua Ana Néri. E que foi criado em Salvador, no Pelourinho, o Museu Ana Néri, para divulgar os aspectos mais significativos da vida da ilustre baiana, e resgatar, ao mesmo tempo, a história da enfermagem brasileira do século XIX até a atualidade. Ana Néri faleceu no Rio de Janeiro em 20 de maio de 1880, aos 66 anos.